

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8239 | Salvador, terça-feira, 14.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS

Ganho real de 21,94%

A organização, unidade e força dos bancários têm garantido aumentos reais ao longo dos anos. Desde 2004, o ganho real acumulado nos salários é de 21,94%. Este ano, mesmo em conjuntura difícil, a categoria terá reajuste de 10,97%. Resultado da mobilização.

Página 2



PLR da Caixa tem de ser revista

Página 3

Política ultraliberal maltrata o pobre

Página 4

Força da mobilização garante aumento real

A mesa única dos bancos públicos e a CCT asseguram conquistas para a categoria

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

É IMPRESCINDÍVEL que a luta dos sindicatos seja valorizada pelos trabalhadores. As conquistas históricas dos bancários só foram possíveis com união e mobilização

das entidades sindicais e da categoria. A mesa única de negociação com bancos públicos e privados e a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) são exemplos dos resultados da organização do movimento sindical.

Para se ter ideia da força das entidades representativas, ao longo dos anos os bancários obtiveram aumentos reais (acima da inflação) consecutivos. O ganho real acumulado nos salários é de 21,94% desde 2004. O percentual é ainda maior nos pisos salariais. A categoria acumula aumento real de 43,56%, já que em muitos anos os pisos tiveram recomposição diferenciada, acima do reajuste geral dos salários.

A vitória da campanha salarial no ano passado foi o acordo firmado com os bancos com validade de dois anos que garantiu, dentre outros itens, reajuste de 10,97% sobre salários e demais verbas, como VA e VR, PLR e outros, para este ano.



Funcef reduz direitos dos participantes

COM a mudança no Estatuto da Funcef, os participantes do Reg/Replan Não Saldado seguem sem saber como será o reajuste do plano, feito tradicionalmente em setembro e baseado no acordo coletivo dos bancários.

As alterações, anunciadas no dia 11 de agosto,

significam para os participantes retirada de direitos, a exemplo do uso do voto minerva e modificações nos regulamentos dos planos.

No caso do Reg/Replan Não Saldado, o custo do plano diminuiu devido a uma série de benefícios que serão reduzidos, como a correção no cálculo do benefício que passa a ter como base a média dos últimos 36 salários de contribuição. Antes eram 12.

Será feita a desvinculação do reajuste dos benefícios em relação ao reajuste dos trabalhadores da ativa. O Não Saldado ainda tem um valor de R\$ 1,68 bilhão a ser equacionado.



CONVÊNIO

Distribuidor de carnes

O Sindicato dos Bancários da Bahia firmou convênio com o *Nove Cortes Carnes Nobres*. O sindicalizado tem direito a 10% de desconto no distribuidor, que ainda funciona em *delivery*.

O *Nove Cortes Carnes Nobres* fica na avenida Anita Garibaldi, 1901, edifício *Garibaldi Prime*. O telefone para contato é (71) 99614-0084 (*WhatsApp*). Para mais informações, acessar @alisouzagomes ou @novecortes_ no *Instagram* e pelo e-mail novecortescarnes@gmail.com.

TEMAS & DEBATES

530 células neonazistas no Brasil

Álvaro Gomes*

O Brasil historicamente tem sido marcado pelo autoritarismo e pequenos intervalos de democracia. As vozes que hoje se levantam defendendo a intervenção militar, os sinais do nazifascismo incrustrados no governo Bolsonaro são resquícios da tradição autoritária do nosso país e dos momentos sombrios que o povo brasileiro enfrentou. Estes setores que agora saem do “armário” embora minoritários precisam ser contidos.

Oficialmente, somente em 1888 através da Lei Áurea foi extinta a escravidão no Brasil, em 1889 houve a Proclamação da República, mas o direito de voto era restrito aos homens. Posteriormente tivemos o estado novo de 1937 a 1945 e a ditadura militar de 1964 a 1984. Em 1988 a Constituição foi uma importante conquista democrática.

Em 2018 assume a presidência da República Jair Bolsonaro depois de 27 anos como parlamentar medíocre, sempre defendendo a tortura, a ditadura militar, posições misóginas, racistas, onde seu símbolo principal da campanha para presidente foi a morte através do gesto repetido por seus seguidores de fazer arminha com a mão.

Assim as elites escravocratas e autoritárias viabilizaram a vitória do presidente Bolsonaro, depois de dar um golpe na democracia retirando Dilma da presidência e prendendo sem provas o ex-presidente Lula favorito da disputa eleitoral na época. Hoje as células nazifascistas crescem e a ameaça de tempos ainda mais sóbrios podem se concretizar se as forças democráticas do país não se unirem.

A antropóloga Adriana Dias em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, de 14/08/21, constatou o crescimento das células neonazistas que saltou de 75 em 2015 para 530 em maio de 2021. As páginas ligadas às ideias de Hitler removidas da *internet* em 2015 foram 329 em 2020 aumentou para 1659.

São inúmeros sinais da ligação do governo Bolsonaro com o nazifascismo, a começar pelo *slogan* “Brasil acima de tudo”, onde o brado nazista era “Alemanha acima de tudo”. Mais alguns exemplos: Bolsonaro e equipe em uma *live* tomando copo de leite, tido como símbolo da supremacia branca. A *live* do secretário de Cultura Roberto Alvim, imitando o ministro de propaganda nazista Joseph Goebbels.

O risco que o Brasil corre do recrudescimento do autoritarismo e do crescimento das ideias neonazistas não pode ser subestimado. _O nazifascismo precisa ser derrotado.

* Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Concurso da Caixa exclusivo para PCDs deixa a desejar

LANÇADO concurso público exclusivo para PCDs (pessoas com deficiência) na Caixa. A abertura de 1 mil vagas para técnico bancário novo, com exigência de ensino médio, além de cadastro reserva, deveria ser uma boa notícia, mas ainda está longe de suprir o déficit do quadro de pessoal. São 20 mil empregados a menos nos últimos anos por conta do desmonte da estatal.

Em julho, a direção da insti-

tuição financeira anunciou que contrataria 4 mil novos trabalhadores, sendo mil PCDs e 3 mil que dependeriam de autorização da Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Estatais). Mas, o que os sindicatos cobram há muito tempo é a convocação dos aprovados no concurso de 2014, pois dos mais de 30 mil candidatos aptos a assumirem as vagas, menos de 10% foram chamados até hoje.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Sindicato cobra convocação dos aprovados no concurso realizado em 2014

Pan diz não à antecipação da primeira parcela

NA CONTRAMÃO da maioria dos bancos, o Pan negou o pedido do movimento sindical para antecipar o crédito da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para o próximo dia 20. A empresa informou que o benefício será creditado no dia 30 de setembro.

Apesar da negativa da primeira parcela, o Pan garantiu que vai antecipar a segunda para a primeira quinzena de fevereiro de 2022. A CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) estabelece que o prazo final para os bancos pagarem a segunda parte da PLR é 2 de março do ano que vem.



Santander paga o benefício dia 30

APESAR da solicitação dos sindicatos e federações por uma antecipação, o Santander só vai pagar a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) no dia 30 de setembro, prazo limite estabelecido pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

O movimento sindical cobra a PLR correta

Valores calculados sobre o lucro líquido vieram pela metade

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SINDICATOS de todo o país enviaram ofício à Caixa, ontem, questionando os cálculos dos valores referentes ao adiantamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), pago na sexta-feira. Há denúncias de que os valores referentes à primeira parcela são inconsistentes.

Segundo o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico da PLR 2020/2021, o adiantamento seria de 50% do valor devido a título de parcela fixa e percentual de salário, e os percentuais de lucro calculados considerados o lucro líquido obtido no primeiro

semestre de 2021. Mas, a quantia depositada pela Caixa reduziu pela metade os valores calculados sobre o percentual do lucro, que são a PLR Adicional Fena-ban e a PLR Social.

Pelo ACT da PLR da Caixa, o valor da parcela adicional a ser paga pelo banco deveria ser de: Parcela Regra Adicional = R\$ 10.843.513.000,00 (lucro líquido) x 2,2% / 83.294 (funcionários) = R\$ 2.864,04. Na PLR Social = R\$ 10.843.513.000,00 (lucro líquido) x 4% / 83.294 (funcionários) = R\$ 5.207,34.

Porém, os valores calculados pela Caixa correspondem a R\$ 1.451,01 e R\$ 2.638,20.

Não é a primeira vez que a Caixa faz o crédito errado. Inclusive, o Sindicato tem ação na Justiça contra o banco cobrando o pagamento do valor correto na parcela do ano passado.

Alterações nas funções dos GAs

O SANTANDER adota, em cerca de 50 agências de porte D no país, o modelo remoto de atividades que antes era dos GAs (Gerentes Administrativos). A intenção é expandir gradualmente para as demais unidades.

Os trabalhadores estão preocupados. O presidente do banco, Sérgio Rial, informou que terão novas alterações nas funções. O cargo de GAs tem tido mudanças significativas desde 2017, em decorrência da automação ou devido à revisão de processos internos do banco.

Atualmente, o novo cargo recebeu o nome de Analista de Processos e tem controle de jornada. O Sindicato está atento aos impactos do novo modelo.

Ultraliberalismo castiga o povo

Fome atinge muitos brasileiros, que ainda perderam moradia

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **POLÍTICA** ultraliberal do governo Bolsonaro, sobretudo a agenda econômica, deixa os brasileiros sem qualquer perspectiva de melhoras. Sem política pública capaz de promover a geração de emprego, milhões seguem à espera de um milagre.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) comprovam. No segundo trimestre deste ano, o



Trabalhadores sem renda e sem auxílio do governo não têm onde morar. Relento

percentual de desempregados chegou a 14,1%. Em números,

são 14,8 milhões de brasileiros sem trabalho. Sem alternativa, muitos recorrem à informalidade, modalidade que não dá garantia de nada.

Entre os ocupados, 40,6% são

informais, aponta a pesquisa. O governo Bolsonaro acha pouco e, enquanto o país afunda em crises, tenta ampliar a flexibilização das leis trabalhistas por meio de Medidas Provisórias, como foi a MP 1045, rejeitada pelo Senado recentemente.

A retirada de direitos aumenta ainda mais as desigualdades sociais. Sem benefícios e com o custo de vida nas alturas, as famílias brasileiras têm de fazer mágica para sobreviver. Muitas não conseguem e são obrigadas a cortar itens básicos, inclusive alimentação e moradia. Não é à toa que mais de 20 milhões de pessoas não têm nada para comer. Número que colocou o Brasil de volta ao Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FIASCO Obviamente, só poderia resultar em fracasso um ato que, se dizendo em defesa da democracia, assume como bandeira principal a rejeição aos dois principais nomes da vontade popular, disparadamente, revelados em todas as pesquisas da corrida presidencial. Ao defender “nem Lula nem Bolsonaro”, fica reafirmada a origem golpista e antipovo do MBL.

DESGARRADA O fracasso retumbante do ato por Fora Bolsonaro, promovido no domingo pelo MBL, é mais uma prova de que a tal candidatura da 3ª via não passa de delírio da direita dita não negacionista, que se desgarrou do neofascismo bolsonarista por causa da partilha do golpe e agora se encontra “sem lenço nem documento”, como diz Caetano Veloso.

DÚVIDA Tudo indica que a “Operação Temer”, deflagrada após a frustrada tentativa golpista do 7 de setembro, seja um arranjo de setores poderosos das elites para acalmar o clima, enquanto buscam uma terceira via ou mesmo o reposicionamento de Bolsonaro, no caso de precisarem reelegê-lo para salvar a agenda ultraliberal. Resta saber se conseguirão domar a besta-fera.

ROTEIRO Além da CPI da Covid, Bolsonaro pode encarar outras duas investigações do Parlamento. Uma das rachadinhas e outra sobre a farsa da facada em 2018, a *fakeada*. Com apoio das elites, que buscam criar as condições objetivas para usar e abusar do presidente, política e eleitoralmente. Se tirar onda de rebelde, pode acabar na cadeia junto com os filhos. É o roteiro.

DECISIVO Queira ou não a chamada direita perfumada de Dória, Maia, Mandetta, Globo, Folha e companhia limitada, não há como tornar o Fora Bolsonaro factível, exitoso, querendo invisibilizar ou excluir Lula. É contrariar as pesquisas de opinião, violar a vontade popular. Só dando outro golpe.



TÁ NA REDE

